
Esther Maria Braz Silva Machado¹ | Franciele Oliveira de Almeida²

Letícia Loyanna Pimentel da Silva³ | Aline de Matos Vilas Boas⁴

Edla Carvalho Lima Porto⁵

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA DEFICIENTES VISUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

HEALTH EDUCATION FOR THE VISUALLY IMPAIRED IN PANDEMIC TIMES

LA EDUCACIÓN EN SALUD PARA DEFICIENTES VISUALES
EN TIEMPOS DE PANDEMIA

RESUMO

A deficiência visual consiste na limitação e/ou perda das funções, desde uma alteração leve até total da visão. No Brasil, segundo o Censo 2010, cerca de 6,5 milhões de brasileiros possuem deficiência visual, dos quais mais de 500 mil encontram-se na Bahia. Muitas vezes, essas limitações impedem o indivíduo de realizar atividades básicas, dificultando uma vida independente. Em relação à saúde bucal, percebeu-se necessidades relacionadas a uma melhor higienização, além de uma melhoria no acesso à atendimentos clínicos que são mínimos. Esse público requer atenção especial durante as orientações, fazendo-se necessário a utilização de formas didáticas adaptadas, para um melhor entendimento das informações. O presente trabalho teve como objetivo dar continuidade ao atendimento odontológico já desenvolvido em um campo de estágio conveniado. Durante o isolamento social, houve suspensão repentina da assistência odontológica que acontecia na Associação Comendador Jonathas Telles De Carvalho por graduandos de uma instituição privada de Feira de Santana-Bahia. Para manter um acompanhamento mínimo, com orientações básicas e esclarecendo possíveis dúvidas, foram utilizados áudios educativos via WhatsApp, em um grupo formado por estudantes do local, graduandas e docentes da Instituição. A estratégia usada mostrou boa receptividade, conseguindo disseminar os cuidados com a saúde oral, melhorando de alguma forma a qualidade de vida desses indivíduos.

DESCRITORES

Educação em Saúde Bucal. Deficientes Visuais. Odontologia.

ABSTRACT

Visual impairment is the limitation or loss of functions, from a slight change to total vision. In Brazil, according to the 2010 Census, about 6.5 million Brazilians have a visual impairment, and more than 500 thousand are in Bahia. These limitations often prevent the individual from performing basic activities, making an independent life difficult. Concerning oral health, needs related to better hygiene and access to clinical care were noticed. This community requires special attention during the orientations and it is necessary to use adapted didactic forms for a better understanding of the information. This paper aimed to continue the dental care already developed in a contracted internship field. During social isolation, there was a sudden suspension of dental care that used to take place at the Comendador Jonathas Telles De Carvalho Association by graduate students from a private institution in Feira de Santana-Bahia. To keep a minimum following, with basic guidelines and to clarify possible questions, educational audios via WhatsApp were used, in a group made up of local students, undergraduates, and professors of the university. The strategy used showed good receptivity, managing to disseminate oral health care, somehow improving the quality of life of these individuals.

KEYWORDS

Oral Health Education. Visually Impaired. Dentistry.

RESUMEN

La discapacidad visual es la limitación y/o pérdida de funciones, desde un ligero cambio hasta la visión total. En Brasil, según el Censo 2010, alrededor de 6,5 millones de brasileños tienen discapacidad visual, de los cuales más de 500 mil se encuentran en Bahía. Estas limitaciones a menudo impiden que el individuo realice actividades básicas, lo que dificulta una vida independiente. A respecto de la salud dental, se percibieron necesidades relacionadas con una mejor higiene, además de una mejora en el acceso a la atención clínica, que es mínima. Este público requiere una atención especial durante las instrucciones, por lo que es necesario el uso de formas didácticas adaptadas para una mejor comprensión de la información. El objetivo de este estudio fue dar continuidad a la atención odontológica ya desarrollada en un campo de prácticas. Durante el aislamiento social, se produjo una suspensión repentina de la atención odontológica que solía tener lugar en la Asociación Comendador Jonathas Telles De Carvalho por parte de los estudiantes de grado de una institución privada en Feira de Santana-Bahia. Para mantener un seguimiento mínimo, con pautas básicas y aclarando posibles dudas, fueron utilizados audios educativos vía WhatsApp, en un grupo compuesto por estudiantes locales, estudiantes de grado y maestros de la institución. La estrategia empleada mostró buena receptividad, logrando difundir el cuidado de la salud dental, mejorando de alguna manera la calidad de vida de estos individuos.

Descritores

Educación en Salud Dental. Personas con daños visuales. Odontología.

INTRODUÇÃO

A deficiência visual consiste na limitação sensorial ou perda das funções básicas, desde uma perda leve até total da visão (OMS, 2003). Pode ser classificada como congênita ou adquirida, e divide-se em dois grupos: o primeiro como deficiência parcial, na qual eles conseguem realizar algumas tarefas como ler e escrever e os deficientes visuais totais, os quais não possuem capacidade visual ou somente percebem a luz e a escuridão (COELHO e OSÓRIO, 2014).

O Censo de 2010 mostrou que 45,6 milhões de brasileiros possuíam algum tipo de deficiência, sendo 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. No estado da Bahia, mais de 500 mil baianos apresentavam algum tipo de dificuldade visual. Já em Feira de Santana, localizada no centro-norte do estado a 108 quilômetros da capital, mais de 17 mil pessoas tinham grande ou total dificuldade, sendo menos de 1% com cegueira total (IBGE, 2021).

Como a visão é uma das principais maneiras de interagir com o mundo, os deficientes visuais conseguem desenvolver outros sentidos, através dos estímulos olfativos, táteis e de propriocepção. Entretanto, ainda existem limitações que muitas vezes, impedem o indivíduo de realizar atividades diárias básicas, como se vestir, se alimentar e manter uma correta higiene bucal, afetando dessa forma a sua manutenção, propiciando doenças, dentre elas as mais comuns, cárie e doença periodontal, que se dão basicamente pela deficiência ou ausência de uma técnica eficaz de desorganização do biofilme. Visto que, além dessa dificuldade, ocorre falta de cuidados preventivos e acesso à atendimentos odontológicos (SILVEIRA *et al.*, 2015; MONTEIRO *et al.*, 2018).

Diante das dificuldades encontradas no aprendizado e na manutenção da higiene bucal em pessoas com deficiência visual, sendo elas crianças ou adultos, gerada pela falta de estímulo adequado, habilidade ou até mesmo falta de conhecimento entre os cuidadores, se buscou a utilização de técnicas adaptadas por estudantes e profissionais da odontologia na realização de ações educativas. Teve por objetivo motivar, prevenir e reparar as técnicas de escovação, orientar em relação à dieta cariogênica e tirar dúvidas frequentes sobre a saúde bucal, utilizando materiais específicos e adaptados para esse público (COSTA *et al.*, 2012; ORTEGA *et al.*, 2019).

No entanto, a pandemia e isolamento social, provocou a suspensão repentina do atendimento odontológico, principalmente nas unidades de ensino as quais atuavam nos atendimentos especializados, sendo necessário utilizar recursos tecnológicos para esse fim. Com o propósito de desenvolver novas alternativas para disseminação do conhecimento, alunos de odontologia, de uma instituição de ensino superior privada de Feira de Santana-BA, desenvolveu orientações através de áudios, via whatsapp, para um grupo de estudantes da Associação Comendador Jonathas Teles de Carvalho, do município de Feira de Santana – BA, com instruções de cuidados orais e continuidade da educação em saúde.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi utilizar um método tecnológico para dar continuidade a educação em saúde bucal desenvolvida com os deficientes visuais durante a pandemia do Covid-19.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um programa lúdico-pedagógico em saúde bucal para pessoas com deficiência visual, baseado em um trabalho de iniciação científica, na **Associação Comendador Jonathas Telles De Carvalho**, com os alunos (as) da UNIFTC - Feira de Santana, prestando atendimento clínico com atuação na promoção de saúde e prevenção de doenças bucais envolvendo recursos adaptados (macromodelos, material educativo) e comunicação verbal (palestras, praticas individuais e orientações).

Nesse momento de pandemia em virtude do COVID-19, com o isolamento social necessário, no qual não era possível ter acesso a associação e contato físico com os alunos, foi criado um grupo de WhatsApp e a relação direta com os alunos foi mantida.

O projeto apresentou uma adesão de 19 alunos da fundação, tendo como critério de inclusão: aqueles que possuísem o aplicativo WhatsApp, no qual eles teriam livre arbítrio para ficar ou sair do grupo. O suporte com conteúdo para a interação ficou por conta de duas docentes da instituição e três discentes de semestres diferentes. Semanalmente eram enviados áudios educativos, lembrando e orientando sobre uma correta e eficaz higiene oral, além de abordar temas como: cárie, doença periodontal, câncer de boca, autoexame bucal, funcionando como ambiente de atendimento para quaisquer dúvidas que surgirem relacionadas à saúde bucal.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante da necessidade de manter o atendimento e a relação com os pacientes com deficiência visual, o uso da tecnologia foi a opção e o meio mais viável para tal finalidade. O grupo em questão, enfrenta inúmeras limitações e por esse ser um momento único, até então nunca vivido pelos integrantes, buscar soluções e adaptar a atenção de saúde especializada para nova realidade é de extrema importância na educação desses pacientes e na formação acadêmica das alunas (TIOL-CARRILLO, 2021).

O áudio é um meio eficaz para a educação especializada nesse momento, pois pode ser utilizado para todos os graus de deficiência visual, seja ela parcial ou total. Por isso, pode ser mantido nesse tipo de atendimento, mesmo após a pandemia, visto a alta da tecnologia e o acesso por parte dos alunos. E por estar em grupo, a rede de apoio contribui bastante com esse conhecimento compartilhado.

Mesmo com todos os desafios enfrentados, a satisfação dos pacientes em relação aos áudios enviados com seus feedbacks demonstrou que eles se sentiram acolhidos e humanizados, apresentando resultados positivos. Houve uma boa receptividade por parte dos alunos, os quais demonstraram interesse, se engajaram, interagiram e tiraram suas dúvidas a respeito da saúde bucal, sempre sob a supervisão por parte das docentes da unidade de ensino e das responsáveis da associação.

O desenvolvimento desse projeto também qualifica e prepara as estudantes através do aprendizado científico, afinal esse atendimento se difere dos demais, visto a necessidade de recursos extras e diferenciados métodos de ensino. Sendo este um grande passo para se tornarem dentistas que saibam atuar, agir e atender o público de necessidades especiais, além do crescimento pessoal, através de cuidado, afeto e empatia, com esses pacientes que não só aprendem, como também ensinam muito (TIOL-CARRILLO, 2021).

Existe uma parcela da população que é portadora de deficiência visual. Quando se trata de saúde bucal, a escovação é importante na manutenção e prevenção da cárie e doença periodontal, uma vez que o biofilme dental é o principal fator etiológico dessas doenças (MONTEIRO *et al.*, 2018). A garantia da autonomia dos pacientes com deficiência visual deve ser conquistada através de programas de orientação de higiene bucal, com recursos adaptados, agregando conhecimento aos pacientes e familiares (SILVEIRA *et al.*, 2015).

Costa *et al.* (2012) em seu estudo encontrou efetividade ao realizar estratégias educacionais em saúde bucal para crianças com deficiência visual, obtendo uma redução no índice de sangramento gengival e perda dentária, sendo fundamental a manutenção e acompanhamento dessas crianças.

Silveira *et al.* (2015) reforçou a ideia que o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde bucal para deficientes visuais se torna fundamental para o aprendizado, pois existe dificuldade no aprendizado, na manutenção de higiene, além da falta de estímulo. No presente estudo foi possível analisar que os integrantes do grupo estiveram atentos às orientações que eram passadas através dos áudios, visto que diversas dúvidas eram enviadas para que fossem respondidas.

O estudo de Cericato *et al.* (2012) mostrou que não basta apenas a prática cotidiana em saúde bucal, faltou o conhecimento sobre o assunto. Os usuários da Associação Catarinense de Integração do Cego mostraram que os jovens realizavam a escovação, mas não tinham o conhecimento dos horários acerca da escovação, negligenciando sempre a escovação a noite.

Os problemas odontológicos encontrados no grupo de pacientes com deficiência visual têm ocorrido pela dificuldade de aprendizado, pela falta de habilidade motora dos mesmos (FILHO *et al.*, 2010) e provavelmente pela falta de acesso ao tratamento odontológico. Há necessidade de explicar todo o processo que resulta nas doenças bucais mais comuns, em razão das limitações visuais dos pacientes, capacitando-os na identificação dos problemas bucais precocemente, como percebido em um estudo que verificou o conhecimento dos deficientes visuais em relação a saúde bucal através de um questionário. A cárie foi o principal problema identificado, entretanto a maioria deles não soube explicar como se dava o surgimento da cárie, apresentando um conhecimento insatisfatório (MONTEIRO *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento acerca das necessidades e limitações dos deficientes visuais é de extrema importância para a formação e relação dentista-paciente, com o intuito de humanizar e desenvolver meios de ensino adequados para esse grupo. A pandemia do Covid-19 impossibilitou até o momento o retorno dos atendimentos presenciais, já que a Associação ainda não retornou suas atividades presenciais, porém através da tecnologia foi possível adequar e manter a educação em saúde especializada, trazendo resultados positivos na manutenção da saúde oral e conseqüentemente a uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CERICATO, G.O.; LAMHA, A.P.S.F. Hábitos de saúde bucal de portadores de deficiência visual no contexto da saúde coletiva. **RFO UPF**, v.17. n.2, p.137-144, 2012.

COELHO, B. B.; OSÓRIO, S. R. G. Atendimento odontológico para crianças portadoras de deficiência visual. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 8, n. 2, p. 47-50. 2014.

COSTA. F. S.; NEVES, L. B.; BONOW, M. L. M.; AZEVEDO, M. S.; SCHARDOSIM, L. R. Efetividade de uma estratégia educacional em saúde bucal aplicada a crianças deficientes visuais. **Revista da Faculdade de Odontologia**, v. 17, n. 1, p. 12-17. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010 – Amostra pessoas com deficiência visual**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

MONTEIRO, L. P. A.; MONTEIRO, A. C. C.; PEREIRA, R. M.; COSTA, I. C. C. O conhecimento de deficientes visuais em relação à saúde bucal. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 1, p. 44-66. 2018.

ORTEGA, M. M.; SALIBA, T. A.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S. Assistência em saúde bucal na percepção das pessoas com deficiência visual. **Caderno Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 331-337. 2019. DOI: 10.1590/1414-462X201900030098

SILVEIRA, E. R.; SCHARDOSIM, L. R.; GOETTEMMS, M. L.; AZEVEDO, M. S.; TORRIANI, D. D. Educação em saúde bucal direcionada aos deficientes visuais. **Revista Brasileira Educação Especial**, v. 21, n. 2, p. 289-298. 2015. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000200009>.

TIOL-CARRILLO, A. Aplicación de las tecnologías en la educación en odontología durante la pandemia por COVID-19. **Rev ADM**, v. 78, n. 3, p. 155-161. 2021. <https://dx.doi.org/10.35366/100073>.

¹ Acadêmicas de Odontologia do Centro Universitário UniFTC-Feira de Santana.
esther.machado@ftc.edu.br

² Acadêmicas de Odontologia do Centro Universitário UniFTC-Feira de Santana. fcpink@hotmail.com

³ Acadêmicas de Odontologia do Centro Universitário UniFTC-Feira de Santana. loyanna.silva@ftc.edu.br

⁴ Docente do Centro Universitário UniFTC-Feira de Santana, Doutora em Odontopediatria (UNICSUL).
avilasboas.fsa@ftc.edu.br

⁵ Docente do Centro Universitário UniFTC-Feira de Santana, Doutora em Saúde Coletiva (UEFS).
eporto.fsa@ftc.edu.br

Recebido em: 6 de Agosto de 2021

Avaliado em: 12 de Agosto de 2021

Aceito em: 20 de Outubro de 2021



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.